

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA —
VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: OS BONS ESPÍRITAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Descrever o bom espírita. * Dizer o que devemos fazer para nos tornarmos um bom espírita. 	<ul style="list-style-type: none"> * "(...) Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más." (9) * "Espírita é, pois, aquele que estuda, aceita e pratica com fidelidade os salutaríssimos princípios doutrinários, (...) a operar, com o tempo, a renovação do espírito humano. (15) * Espiritismo é a revivência do evangelho. Logo, possui conduta espírita aquele que procura pautar sua vida pelos ensinamentos do Cristo, quer junto à família, quer na sociedade, enfim, em toda parte. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula dividindo a turma em duplas e pedir-lhes que discutam por meio da técnica do <i>cochicho</i> a pergunta: <li style="padding-left: 20px;">* <i>Como é um bom espírita?</i> * Solicitar que as duplas apresentem suas respostas, escrevendo-as no quadro-de-giz. * Propor a seguir um estudo mais aprofundado do tema utilizando a técnica de <i>exposição mista</i>. (Anexo 1). * Para o trabalho em grupo, o evangelizador deverá distribuir o texto de estudo e as perguntas para serem respondidas pelos grupos. (Anexo 2). 	<ul style="list-style-type: none"> * Reunir-se em duplas para discutir a pergunta feita. * Apresentar as conclusões da dupla. * Participar do estudo aprofundado do assunto. * Ouvir a exposição e dividir-se em grupos para realizar o estudo e responder às perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cochicho. * Exposição mista. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro-de-giz. * Textos. * Questionário.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS PERGUNTAS FEITAS NO ESTUDO EM GRUPO, DIZENDO QUE ATITUDES ESTÃO TOMANDO PARA SEREM BONS ESPÍRITAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 9 — VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA			PRÉ-JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
	<p>* Tomar-se espírita não é santificar-se automaticamente, não significa privilégio e nem expressa cárcere interior. É oportunidade de libertação da alma com responsabilidades maiores ante as Leis da Criação.' (18)</p>	<p>* Ao término do estudo os alunos apresentam suas conclusões e o Evangelizador faz os comentários finais, reportando-se às descrições feitas no início da aula sobre o bom espírita comparando-as com a resposta da última questão do estudo.</p> <p>* Ao final perguntar: — <i>Quem já pode se considerar um bom espírita?</i></p>	<p>* Apresentar as conclusões do grupo e ouvir os comentários do Evangelizador.</p> <p>* Ler as anotações feitas no quadro-de-giz e a resposta da última questão do estudo, comparando-as.</p> <p>* Responder à pergunta final.</p>
		<p>* Pedir-lhes que reflitam sobre a pergunta, procurando agir para ser um bom espírita.</p>	<p>Obs.: O Anexo 3 é composto de textos que servirão de subsídios para o Evangelizador.</p> <p>* Comprometer-se em refletir sobre o assunto durante a semana.</p>

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 9
TÉCNICA DE ENSINO

TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO MISTA

Características ➤ Consiste em uma mistura de estudo dirigido e exposição. O tema será, inicialmente, exposto pelo professor. Após, serão distribuídos à classe textos sobre o assunto ou a bibliografia para ser consultada. E, como terceira etapa, apresentar-se-á um questionário para ser respondido e discutido com o grande grupo.

Objetivos ➤ Evitar que fiquem dúvidas sobre o assunto, possivelmente geradas no momento da exposição.

- Permitir a melhor organização e o estudo aprofundado do tema por meio das bibliografias ou textos dados.
- Treinar o aluno a ouvir, anotar, pesquisar e expor um determinado assunto.

Desenvolvimento

1. O professor fará uma exposição sobre o tema ou apenas sobre as partes essenciais do mesmo.
2. Segue-se uma distribuição de textos, apostilas ou bibliografia sobre o assunto, para que os alunos façam o estudo aprofundando do tema exposto.
3. O professor distribui os questionários, que podem ser respondidos individualmente ou em pequenos grupos (4 ou 5 alunos, no máximo).
4. Após, cada grupo apresenta suas respostas ou partes delas, que serão discutidas pelo grande grupo.
5. Seguindo cada apresentação, o professor fará as observações necessárias, solicitando aos grupos que anotem as respostas corretas.

Avaliação ➤ A técnica será considerada satisfatória se os alunos:

- a) Demonstrarem Ter aprofundado os conhecimentos já adquiridos.
- b) Apresentarem e discutirem corretamente os estudos efetuados pelos grupos.

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 9
TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

ESPÍRITAS e "espíritas"

É inegável que, dentre os alunos das diversas escolas religiosas que aceitam Jesus por mestre supremo, são os espíritas os que mais se aproximam dos ideais evangélicos de fraternidade, vividos pelas primitivas comunidades cristãs.

Atestam com eloquência esta realidade suas obras de assistência social, as quais, proporcionalmente ao número de adeptos, se apresentam em esmagadora percentagem.

Entretanto, a consciência do dever é tão frágil na criatura humana, que, mesmo a família espírita, com todos os seus incontestáveis méritos, ainda não atingiu o pleno aproveitamento de suas possibilidades na sementeira do Bem.

- Hoje, não irei ao Centro — recebi familiares.
- Hoje, não visitarei enfermos no hospital — está chovendo.
- Hoje, não participarei dos serviços mediúnicos — sinto-me indisposto.
- Hoje, não comparecerei à reunião da diretoria — não querem aceitar a minha idéia.
- Hoje, não socorrerei famílias pobres — o automóvel está na oficina.

Sem a mínima cerimônia ou constrangimento, transferimos obrigações e tarefas, evitando considerar que semelhante atitude compromete nossa desejada condição de seareiros e causa sérios transtornos aos obreiros desencarnados, pois em grande parte do trabalho que desenvolvem, incansavelmente, em favor dos homens, dependem de instrumentos humanos, seja no conforto ao enfermo, no socorro ao desequilibrado, na orientação ao desajustado...

E' pela mesma razão que vemos surgir, além daqueles que fazem um pouco, mas nunca o que podem e devem fazer, outros adeptos da Terceira Revelação distanciados da condição de verdadeiros espíritas, como, por exemplo, o futuro servidor.

Eterno pedinte de favores espirituais, proclama-se perturbado e se queixa de distúrbios físicos; reclama dificuldades financeiras e atribulações domésticas. Promete que se seus problemas forem resolvidos será, mais tarde, um ativo colaborador da Seara Espírita. Semelha-se ao doente que, tendo o remédio no bolso, julga a cura garantida, quando, em verdade, para isso é imperioso fazer uso do medicamento.

Sendo o Espiritismo a prescrição de Jesus para os males que nos afligem, não podemos manter suas fórmulas aprisionadas na embalagem da teoria, o que nenhum proveito nos trará.

E se o grande recurso de equilíbrio e paz indicado insistentemente por seus arautos é o esforço perseverante e disciplinado em benefício do próximo, tanto que a norma básica da doutrina proclama que "Fora da Caridade não há salvação", não podemos deixar para amanhã esse trabalho, se realmente almejamos uma situação melhor.

Há outro tipo de espírita — o ex-trabalhador —, figura mais lamentável que o eterno candidato, porque, pior do que não pegar na charrua, é abandoná-la antes de completar o serviço. Este já colaborou em instituições espíritas, participou de atividades assistenciais e, não raro, foi médium.

— Agora — proclama —, estou aposentado.

Quando se lhe pergunta o motivo, responde que perdeu o entusiasmo. Todavia, servir ao próximo não é questão de entusiasmo, e sim de necessidade e, mais que isso, de obrigação.

Na Terra, há leis humanas que somos obrigados a observar, ainda que não nos sintamos dispostos. Caso contrário, a nossa conduta poderá comprometer o equilíbrio da sociedade em que vivemos e sofreremos as sanções da justiça.

Com muito mais rigor, se desejamos viver em paz, devemos respeitar as leis universais perfeitas, instituídas por Deus. Uma delas é a Lei da Solidariedade, cujo parágrafo principal determina que "façamos ao nosso semelhante o bem que desejaríamos nos fosse feito".

Não é fácil o cumprimento da Lei da Solidariedade. Exige despreendimento dos bens terrenos e das situações transitórias; renúncia das horas de prazer e do comodismo. Exige, sobretudo, a derrota da indiferença que faz do Homem um mau cidadão do Universo.

Porém, nada disso se compara aos sacrifícios a que se submeteu Jesus em nosso benefício. E que seria de nós se o Mestre inesquecível, após os primeiros contactos com as misérias humanas, desistisse do apostolado divino, proclamando: "Perdi o entusiasmo!".

* * *

Questionário

Com base na exposição feita pelo evangelizador e no texto lido, responda às questões abaixo:

1. O que nos caracteriza como espíritas?
2. Que devemos fazer para nos tornarmos bons espíritas?
3. O estudo da Doutrina Espírita nos torna bons espíritas?
4. O que estou fazendo para me tornar um bom espírita?

* * *

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Caracteres do Homem de Bem

“Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?”

“O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.”

Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem *que podia*, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.

É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças.

Se Deus outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como UM DEPÓSITO, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se envaidece, por saber que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar:

Se sob sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho.

É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: *Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado.*

Não é vingativo. A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, *como houver perdoado, assim perdoado lhe será.*

Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.” (1)

* * *

Os Bons Espíritas

“Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

Muitos, entretanto, dos que acreditam nos fatos das manifestações não lhes apreendem as conseqüências, nem o alcance moral, ou, se os apreendem, não os aplicam a si mesmos. A que atribuir isso? A alguma falta de clareza da Doutrina? Não, pois que ela não contém alegorias nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações. A clareza é de sua essência mesma e é donde lhe vem toda a força, porque a faz ir direto à inteligência. Nada tem de misteriosa e seus iniciados não se acham de posse de qualquer segredo, oculto ao vulgo.

Será então necessária, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhes apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes. Provém isso de que a parte por assim dizer *material* da ciência somente requer olhos que observam, enquanto a parte *essencial* exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar *maturidade do senso moral*, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado.

Nalguns, ainda muito tenazes são os laços da matéria para permitirem que o Espírito se desprenda das coisas da Terra; a névoa que os envolve tira-lhes a visão do infinito, donde resultam não romperem facilmente com os seus pendores, nem com seus hábitos, não percebendo haja qualquer coisa melhor do que aquilo de que são dotados. Têm a crença nos Espíritos como um simples fato, mas que nada ou bem pouco lhes modifica as tendências instintivas. Numa palavra: não divisam mais do que um raio de luz, insuficiente a guiá-los e a lhes facultar uma vigorosa aspiração, capaz de lhes sobrepujar as inclinações. Atêm-se mais aos fenômenos do que à moral, que se lhes afigura cediça e monótona. Pedem aos Espíritos que incessantemente os iniciem em novos mistérios, sem procurar saber se já se tornaram dignos de penetrar os arcanos do Criador. Esses são os espíritos imperfeitos, alguns dos quais ficam a meio caminho ou se afastam de seus irmãos em crença, porque recuam ante a obrigação de se reformarem, ou então guardam as suas simpatias para os que lhes compartilham das fraquezas ou das prevenções. Contudo, a aceitação do princípio da doutrina é um primeiro passo que lhes tornará mais fácil o segundo, noutra existência.

Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: *é tocado no coração*, pelo que inabalável se lhe toma a fé. Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons. *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.* Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que aprende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade.” (2)

Espitismo e Você

Cap. XVII — Item 4

Recentemente você teve os primeiros contactos com a Doutrina Espírita e agora se deslumbra com as novas perspectivas espirituais da existência.

Ideais redentores.

Relações pessoais enriquecidas.

Conversações edificantes.

Leitura nobre.

Promissores ensejos de servir à fraternidade.

Recorde, no entanto, os imperativos da disciplina, em todos os empreendimentos, para que a afoiteza não lhe crie frustrações.

Tornar-se espírita não é santificar-se automaticamente, não significa privilégio e nem expressa cárcere interior.

É oportunidade de libertação da alma com responsabilidades maiores ante as Leis da Criação.

É reencarnar-se moralmente, de novo, dentro da própria vida humana.

Convicção espírita é galardão abençoado no aprendizado multimilenar da evolução.

Desse modo, nem prevenção nem invigilância constituem caminhos para semelhante conquista.

Urge sustentar perseverança e paciência na execução justa de todos os deveres.

Evite arrancar abruptamente as raízes defeituosas, mas profundas, de suas atividades; empreenda qualquer renovação pouco a pouco.

Contenha os ímpetos de defesa intempestiva das suas idéias novas; sedimente primeiro os próprios conhecimentos.

Espiritismo é Claridade Eterna.

Gradue a intensidade da luz que você vislumbrar, para que seus olhos não sejam acometidos pela cegueira do fanatismo.

Muitos irmãos nossos ainda se debatem nas lutas de subnível, porque não se dispuseram a aceitar a realidade que você está aceitando, mas, também, outros muitos palmilharam o lance da experiência que hoje você palmilha e nem por isso alcançaram êxitos maiores, na batalha íntima e intransferível que travamos conosco, em vista da negligência a que ainda se afazem.

Crença não nos exime da consciência.

Acertar ou cair são problemas pessoais.

Tudo depende de você.

Quem persiste na ilusão, abraça a teimosia.

Quanto mais se edifica a inteligência, mais se lhe acentua o prazer de servir.

Obedeça, pois, ao chamamento do Senhor, emprestando boa-vontade ao engrandecimento da redenção humana, através do trabalho ativo e incessante nos diversos setores em que se lhe possa desenvolver a colaboração.

Conserve-se encorajado e confiante.

Alegria serena, em marcha uniforme, é norma ideal para atingir-se a meta colimada.

Eleve anseios e esperanças, tentando sublimar emoções e cometimentos. (3)

A Influência do Espiritismo

Assinala Kardec como última etapa a ser cumprida pelo Espiritismo a da influência na regeneração social. (V. "Reformador" de novembro de 1981 – "Períodos do Espiritismo".)

Não importa aqui a época prevista pelo Codificador para que se efetive essa influência. Antes de chegar a esse último estágio, a Doutrina já teria transposto, em sua marcha, as fases preliminares da **curiosidade**, da **busca filosófica**, da **luta**, da **religiosidade** e da **preparação intermediária**.

As reformas sociais ajustadas aos princípios doutrinários do Espiritismo e deles decorrentes serão conseqüências naturais do progresso moral das sociedades humanas.

Conforme procuramos demonstrar no citado artigo, essas fases não são estanques, nem umas excluem as demais, tendo-se em vista que a massa de adeptos e simpatizantes não se encontra no mesmo nível de entendimento e de participação, mas se divide pelas diversas fases, conforme as inclinações individuais ou grupais.

Creemos que a influência do Espiritismo já se faz notar, apesar de, numericamente, serem os espíritas pequenas minorias no seio da imensa população da Terra, dividida pelas diversas denominações religiosas e filosóficas, inclusive ponderável contingente de indiferentes, unicamente preocupados com o imediatismo existencial.

Teriam os espíritas tal força persuasiva capaz de impressionar as massas humanas e de fazer prevalecer sua idéias? A questão não estaria bem colocada nesses termos. A força não decorre do maior ou menor número de adeptos. Provém, sim, da natureza e conteúdo da Doutrina dos Espíritos que, ao evidenciar verdades e realidades não percebidas anteriormente, desencadeia conseqüências de profundas repercussões em todos os setores das sociedades humanas.

Assim, o Espiritismo, revelando realidades novas, representa um potencial revolucionário capaz de deslocar muitas coisas assentes e aceitas pelo pensamento atual, sem base na ordem natural.

Estamos assistindo, nos dias atuais, à tenaz resistência oposta, pela ciência dominada pelo materialismo, ao reconhecimento do Espírito. As evidências mais claras para nós, espíritas, constituem terríveis enigmas para os cientistas, preferindo eles a formulação de hipóteses as mais variadas, complexas e absurdas para a explicação de fatos e fenômenos relativamente simples, ligados ao espírito. Os prejuízos decorrentes do preconceito científico são muito mais vastos do que se possa imaginar.

Não obstante, o Consolador, no mundo, vai ensinando as coisas novas e reafirmando as verdades já conhecidas, muitas delas pregadas pelas religiões tradicionais. (4)

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. Da perfeição moral. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Parte 3ª. Cap. XII. Perg. 918, p. 422.
2. _____. Sede Perfeitos. In: _____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Cap. XVII. It. 4, p. 274.
3. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*. Por vários Espíritos. 11. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999, p. 210.
4. SOUZA, Juvanir Borges. *Tempo de Renovação*. Rio [de Janeiro]: FEB, 1989. p. 198.